

APRESENTAÇÃO

O dossiê temático *Filosofia Latino-Americana*, publicado pela revista *Dialectus*, reúne um conjunto de reflexões que evidenciam a vitalidade, a pluralidade e a densidade crítica do pensamento filosófico produzido no continente. Longe de constituir um campo homogêneo, a filosofia latino-americana se apresenta como um espaço de disputas teóricas e epistemológicas, marcado pela busca de compreensão das realidades históricas específicas da América Latina e pela construção de alternativas às formas tradicionais de pensamento centradas em matrizes eurocêntricas.

Os textos que compõem o volume demonstram como diferentes vertentes filosóficas têm se dedicado a interpretar e transformar a realidade latino-americana. Nesse sentido, reunimos contribuições que dialogam com diferentes vertentes, como a filosofia da libertação, a tradição filosófica mexicana, diálogos entre filosofia e educação e as produções amefricanas. Além disso, o volume contempla a diversidade da produção filosófica brasileira, evidenciando sua complexidade e suas múltiplas interlocuções. Ao articular essas diferentes matrizes, o dossiê busca não apenas mapear um campo de investigação, mas também fortalecer um projeto crítico comprometido com a descolonização do saber e com a construção de horizontes filosóficos mais inclusivos e plurais.

Dessa forma, este dossiê se apresenta como um espaço de encontro, diálogo e afirmação de perspectivas que, ao emergirem das realidades latino-americanas, contribuem de maneira decisiva para o enriquecimento do pensamento filosófico contemporâneo.

O ensaio de abertura – *Outras políticas* – traz uma reflexão atual e urgente de Hugo Allan Matos sobre os dilemas da política no Brasil. *Teorias da libertação na América Latina*, de João Paulo Pimentel, apresenta um panorama dos antecedentes teóricos e práticos dessa corrente teórica multidisciplinar centrada na categoria da *libertação*. *Educação, historicidade e responsabilidade: Ateneo, Ramos e Zea na base da Filosofia da Libertação*, artigo de Vagner Pereira, investiga a gênese da dimensão ético-educativa da Filosofia da Libertação a partir da tradição filosófica mexicana do início do século XX. Em seguida, Enrique Tellez analisa a relação entre teologia e economia a partir de Franz Hinkelammert no artigo *Hinkelammert e a crítica utópica do capitalismo*.

A filosofia brasileira entra em cena com um bloco de quatro reflexões que dialogam com autores fundamentais para compreender nossa história, conhecer nosso passado e vislumbrar nosso futuro. Isabella de Oliveira e Fernando Zanetti exploram o tema da conscientização com o texto *A emergência da consciência crítica na obra de Paulo Freire*. Álvaro Vieira Pinto é o fio condutor dos trabalhos de Joel Junior e Breno Costa, com o artigo

A DIALÉTICA COMO FUNDAMENTO ONTOLÓGICO DAS FORMAS DA CONSCIÊNCIA SEGUNDO ÁLVARO VIEIRA PINTO, e Walber Junior e Eduardo Chagas, com *Existencialismo e Subdesenvolvimento: A crítica de Álvaro Vieira Pinto*. Concluindo essa sequência, Carlos Pereira traz Darcy Ribeiro e Nelson Maldonado-Torres dialogando com o pensamento europeu, no texto *Metafísica do Estado e Física dos Povos: Desenvolvimentos do conceito de colonialidade do ser*.

Finalizando nosso dossiê, temos duas potentes pesquisas que exploram o pensamento africano. Maria Lucia Macari expõe o pensamento amefricano formulado por Lélia Gonzalez no estudo *AMEFRICANIZAR PARA DESPSICOLOGIZAR: ALGUNS APORTES PARA UMA CRÍTICA DA PSICOLOGIZAÇÃO DESDE O INCOLONIZÁVEL*. Uma outra perspectiva é sobre o tema é percebida no trabalho de Hevelyn Santos e Artur Vitorino, que visam estabelecer uma relação entre o ensino da mitologia dos orixás e a implementação da Lei 10.639/03, que institui como obrigatório o Ensino de História e Cultura Africana, buscando compreender como o ensino dos mitos podem contribuir para o fortalecimento de práticas relacionadas a Educação Antirracista; assim, o artigo *DIÁLOGO SOBRE O ENSINO DOS MITOS AFRICANOS E O FORTALECIMENTO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA*, encerra o dossiê com uma abordagem necessária para uma educação libertadora.

Breno Augusto da Costa, Hugo Allan Matos e João Paulo Pimentel.